

VOLEIBOL COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL HUMANO

MARIELLE ROSA LEMES

RESUMO

Esta pesquisa de campo foi realizada com aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas e teve como objetivo principal identificar as contribuições do voleibol como instrumento de inclusão e desenvolvimento social humano, e enfocou os seguintes aspectos: estudar a história do esporte; entender o que é inclusão e desenvolvimento social humano e investigar como eles se complementam; assim, a pesquisa baseou-se, principalmente, nos estudos de Carlos Bizzocchi (2008), Lani Florian (1998), Margarida Gaspar de Matos (1994), Romeu Kazumi Sassaki (1997). A amostra da pesquisa foi composta por uma turma de voleibol entre 10 a 24 anos de idade; para levantamento dos dados foi utilizado um questionário online com 10 perguntas, a coleta dos dados só foi possível, pois foi utilizado termo de consentimento, para maiores e menores de idade. Com os principais resultados colhidos através desta pesquisa ficou perceptível que alunos obtiveram uma melhoria na questão de socializar com o desconhecido, melhoria na saúde física e mental e mudanças no comportamento após o início da prática. Dessa forma. Conclui-se, nesta investigação, que o voleibol como qualquer outro esporte pode e deve ser utilizado como ferramenta de inclusão e desenvolvimento social, abrangendo a inclusão em todos os sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Voleibol. Inclusão social. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo geral desta pesquisa é estudar e analisar como o voleibol pode ser utilizado como instrumento de inclusão e desenvolvimento social humano e observar qual impacto ocorre na vida dos praticantes. Ademais, o estudo avaliará como o esporte pode trazer mais benefícios daqueles que já são esperados, como por exemplo a melhora na qualidade de vida.

Este tema motivou o projeto, sendo importante ressaltar o vínculo pessoal que a autora tem com o trabalho. Acreditando que o estudo em si possa ser utilizado como ferramenta para entender o que se passa com os praticantes e contribuir da melhor maneira possível na mudança gradual do indivíduo.

Iniciamos o estudo com algumas considerações acerca do voleibol, inclusão e desenvolvimento social humano, como observado a seguir:

O voleibol foi um jogo criado por William Morgan, no ano de 1895, no colégio onde surgiu a bola-ao-cesto [...] em 1947, criou-se a Federação Internacional de Voleibol, com sede em Paris, na França. O jogo é praticado por duas equipes de 6 jogadores que procuram rebater, com a mão, podendo ser utilizada qualquer outra parte do corpo, e uma bola de couro por cima de uma rede, a fim de fazê-la cair na área adversária. Vence a partida a equipe que totalizar 25 pontos. A rede deverá ter 9 metros de comprimento por 1 metro de largura, colocado a 2,43 metros para homens, e a 2,24 metros, para as mulheres. A quadra é retangular medindo 9x18 metros. (LIMA, 2002, p.377).

O voleibol de praia também pode ser citado, diferente do voleibol de quadra, o de praia é jogado na areia, com quatro jogadores, sendo dois jogadores de cada lado, com pequenas mudanças nas regras.

É perceptível que o voleibol por ser um esporte coletivo, tenha uma necessidade de trabalho em equipe, tenha cooperação, e o isolamento na maioria das vezes não acontece se pensarmos no voleibol voltado para qualidade de vida, para aqueles que praticam por *hobby*, diferente do alto rendimento que é voltado para competição e se torna um esporte mais seletivo. Mas a procura pelo esporte acaba sendo significativa pelos praticantes, pois ele gera essa contribuição social, na qual a construção e busca por novos caminhos, amizades e muitos outros benefícios são de suma importância para que ele se desenvolva e possa ter uma participação em um grupo onde se sinta bem.

Segundo Sasaki (1997, p.39), “conceitua-se a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com deficiência (além de outras) [...].”

No que diz respeito ao desenvolvimento social humano, podemos observar como o voleibol irá contribuir na mudança de comportamento individual, personalidade, visando mudanças para o coletivo.

De acordo com Barbanti (2011, p.119,120), “desenvolvimento humano é um processo de mudanças graduais, de um nível simples para um mais complexo, dos aspectos físicos, mental, emocional pelo qual todo ser humano passa [...].”

O desenvolvimento social colabora para que o indivíduo ganhe uma autoestima, queira fazer parte de algum grupo, construa sua personalidade, tenha um convívio mais adequado, aprendendo a trabalhar em equipe, entre outras situações. Segundo Argyle (1981 apud MATOS, 1994),

para além do desenvolvimento biológico, existe no homem um desenvolvimento social onde os elementos da cultura são transmitidos de modo a serem mantidos relacionamentos sociais funcionais. Para este autor parte do comportamento social humano emerge quer de necessidades biológicas (comer); quer de relações de dependência (ajuda, proteção); quer de relações de filiação (proximidade física, aceitação no grupo); quer de relações de domínio (tomar decisões, ser aceito como líder); quer de relações de carácter sexual (proximidade física, contacto corporal, interacção íntima); quer de relações agressivas (magoar os outros física ou verbalmente). (MATOS, 1994, p.11).

Considerando esse contexto e objetivo deste estudo, a pergunta é: Como o voleibol é utilizado como instrumento de inclusão e desenvolvimento social? Para isso, este artigo está organizado em três partes:

1: História do voleibol no mundo

2: O voleibol como instrumento de inclusão e desenvolvimento social humano

Na sequência serão apresentadas a metodologia e os resultados da pesquisa.

Por fim, apresenta-se as considerações finais.

2 HISTÓRIA DO VOLEIBOL NO MUNDO

“O voleibol foi criado por Willian George Morgan em 1895, na cidade de Holyoke, Estado de Massachusetts, Estados Unidos” (BIZZOCCHI, 2008, p.2).

O jogo surgiu quando o pastor Lawrence, pediu para que o Morgan (recém-chegado ao país, e com um novo cargo na ACM local) criasse um esporte com a necessidade de atingir associados de meia-idade, onde o mesmo teria que ser praticado dentro dos ginásios por conta do inverno que era rigoroso (BIZZOCCHI, 2008).

Minonette foi o nome dado naquele momento, que era basicamente uma mistura de basquete com tênis, passando a ser um jogo de golpear a bola, utilizando a própria de tênis (BIZZOCCHI, 2008).

A ideia do esporte teve uma aceitação interessante, pois não tinha contato físico rigoroso igual é no basquete, e conforme o tempo ia passando, mudanças eram implementadas para a melhoria da jogabilidade (BIZZOCCHI, 2008).

Em 1896 houve a divulgação do esporte em uma Conferência dos Diretores dos Departamentos de Atividades Físicas das ACM da região de Springfield. A

apresentação os deixou eufóricos, havendo mudança no nome, para *volleyball*, onde logo em seguida foi propagado em curto prazo pelas ACM vizinhas (BIZZOCCHI, 2008).

Em 1915, uma organização governamental orientou que o esporte entrasse nas aulas de educação de física nos colégios norte-americanos, um ano depois em 1916 a ACM e NCAA publicaram as regras oficiais (BIZZOCCHI, 2008).

No ano de 1947, foi criada a FIVB – Federação Internacional de Voleibol (BIZZOCCHI, 2008).

Segundo Bizzocchi (2008, p.6), “há controvérsias quanto à chegada do voleibol no Brasil. Alguns autores informam que ocorreu no Recife, Pernambuco, em 1915. Outros dizem que foi na ACM de São Paulo, em 1916”.

O voleibol era praticado por lazer, voltado mais para recreação, conforme o tempo ia passando houve adaptações de acordo com cada região, como por exemplo, o vôlei de praia no Rio de Janeiro que é mantido até hoje (BIZZOCCHI, 2008).

Em 1954 é criada a CBV – Confederação Brasileira de Voleibol. Data que ficou marcada na história, onde o voleibol brasileiro conquistou ao longo dos anos muitos títulos e se tornou referência dentro e fora de quadra (CBV, s/d).

O Brasil se tornou umas das maiores potências mundiais, com resultados absurdos em campeonatos internacionais ao longo da história. O voleibol trouxe para o Brasil muitos títulos, e modificações importantes para sua história, virou esporte espetáculo por conta da mídia que é uma ferramenta muito forte que ajudou a impulsionar o conhecimento sobre o esporte que é assistido e praticado por muitas pessoas no mundo inteiro.

3 O VOLEIBOL COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL HUMANO

O voleibol gera benefícios que vão além do desenvolvimento físico e da melhora na saúde. Muitas pessoas acabam procurando o esporte para sair da zona de conforto, ter um lazer e até mesmo entrar para o alto rendimento.

Por ser um esporte coletivo, ainda é perceptível que há olhares de julgamentos com aqueles que não têm uma técnica ao jogar, ou a pessoa é tímida e fica com receio de se enturmar por conta do medo de errar e receber críticas ao jogar.

Vivemos ainda em um mundo com uma sociedade que julga muito, o voleibol tenta quebrar esse preconceito, seja por não ter uma técnica mais eficiente, seja por conta do gênero. O que vale mesmo é a participação, cada um segue com seu objetivo, a procura acaba gerando inúmeras possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento.

A inclusão social é um paradigma, no qual as diferenças e diversidades representam vantagens sociais que favorecem o surgimento e o estabelecimento de relações de solidariedade e de colaboração (CAMARGO, 2017).

Segundo Florian (1998, p.36), a palavra inclusão reconhece uma história de exclusão que temos que ultrapassar.

É um processo para que o sujeito consiga fazer escolhas, tomar decisões, assumindo o papel de protagonista da própria vida, sem parar para pensar em julgamentos e os preconceitos que vem da sociedade dando a oportunidade de participação, como por exemplo, em um grupo de pessoas específicas.

A prática da inclusão social repousa em princípios até então considerados incomuns, tais como:

A aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana, a aprendizagem através da cooperação. (SASSAKI, 1997, p.40).

A inclusão proporciona mudanças, em que encontrar soluções para os desafios que surgem se torna um assunto complexo, é uma prática social que abrange muitas áreas e que não pode ser ignorada.

Algumas pessoas utilizam as palavras **integração** e **inclusão**, já em conformidade com a moderna terminologia da inclusão social, ou seja, com sentidos distintos.

A integração significando 'inserção da pessoa com deficiência preparada para conviver na sociedade' e a inclusão significando 'modificação da sociedade como pré-requisito para qualquer pessoa buscar seu desenvolvimento'. (SASSAKI, 1997, p.41,42).

Na área de Educação Física, também é necessário que o profissional conheça e observe as oportunidades de incluir socialmente os praticantes do esporte em questão.

"Sabemos que a educação física pouco caminhou em direção ao princípio da

inclusão. Encontramos poucos estudos voltados para as discussões que envolvem a temática da educação física inclusiva [...] (COSTA; SOUSA, 2004)".

De acordo com Oliveira (2007), o papel do professor ou técnico é de suma importância para poder intervir de maneira coerente em uma suposta exclusão, assim superando desafios que são encontrados no caminho, tais como, desigualdade social, as vivências, a falta de respeito à diversidade humana, possibilitando o desenvolvimento da autonomia das camadas populares no seu fazer esportivo e os incluindo ao meio social.

É evidente que o trabalho do professor em casos de exclusão, é poder observar a situação em que está e trabalhar no mesmo ambiente e da mesma forma os alunos sem que as diferenças de habilidades, capacidades sejam um problema.

A inclusão e o desenvolvimento social andam juntos, se você é incluído em um grupo que se sinta confortável e você vem de um histórico de rejeições, seu desenvolvimento vem através da melhora na autoestima, ganha confiança, assume responsabilidades, ainda mais no voleibol, já que é um esporte coletivo, sua individualidade faz diferença, mas a cooperação acaba sendo importante também, aprende a ser capaz de manter relações de amizade, aprende que o esporte é para todos independentes do seu conhecimento prévio.

Segundo Gerschel (1998, p.94), "a inclusão reconhece o direito de todos os alunos, inclusive daqueles que têm dificuldades de aprendizagem, serem ensinados em conjunto com seus pares, reconhecendo ao mesmo tempo as suas necessidades". A função do professor ou treinador faz toda a diferença na intervenção de uma situação problema, onde ele será capaz de observar as mudanças que vão ocorrer e saber trabalhar com o grupo de forma mais eficiente.

Bickel, Marques e Santos (2012 apud GOMES JUNIOR; CAPUTO, 2014, p. 13), "o esporte é um meio muito importante para mudar as vidas de muitas pessoas, principalmente crianças e adolescentes, impulsionando-as a superar obstáculos e a crescer com noções de solidariedade e respeito às diferenças".

É possível entender que o esporte, seja ele coletivo ou individual, vai muito além da quadra, cada vez mais é perceptível que sua importância como ferramenta de inclusão social cresce, desenvolvendo individualidades, contribuindo na formação para a cidadania possibilitando o indivíduo alcançar seus valores morais e éticos (GOMES JUNIOR; CAPUTO, 2014).

De acordo com Gomes Junior e Caputo (2014), o esporte possibilita desenvolver competências técnicas, sociais e comunicativas para o processo de desenvolvimento individual e social de cada um, deixando em evidência a inclusão.

4 METODOLOGIA

Este artigo foi elaborado a partir de uma revisão de literatura e pesquisa de campo. A amostra foi retirada de uma turma de voleibol entre 10 a 24 anos de idade, onde eles praticam a modalidade duas a três vezes por semana. A aula apresentava um momento separado para os iniciantes, depois a prática era em conjunto para todas as idades e no final a prática era apenas da equipe.

O instrumento de coleta foi um questionário online com 10 perguntas, sendo duas perguntas fechadas e as restantes abertas, levando em consideração que as perguntas foram formuladas para se ter uma análise e uma compreensão melhor da visão dos participantes diante do assunto, sabendo a fragilidade do questionário em si, o recolhimento das informações foi realizado independentemente da idade. A coleta dos dados só foi possível, pois foi utilizado termo de consentimento, para maiores e menores de idade (apêndices).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos, a seguir, os resultados obtidos no questionário aplicado. A primeira questão era sobre o contato com o voleibol antes da participação no grupo contexto da pesquisa.

Os entrevistados após serem questionados disseram que já tinham algum contato com o esporte antes de praticá-lo com mais frequência, alguns não conheciam e o restante não gostava da modalidade.

Ao serem questionados sobre a influência da prática, ficou claro que a maior parte entrou na modalidade por conta dos amigos que praticavam e incentivou a prática, outros tiveram influência da escola e o restante a família acabou incentivando. Referente ao tempo de prática é fácil analisar que estão há um bom tempo praticando a modalidade.

Os entrevistados, ao serem questionados sobre os benefícios sociais, informou que ao longo da prática perceberam e obtiveram os mesmos. Sendo assim, novas

amizades foram conquistadas, outras fortaleceram mais ainda, a disposição aumentou, a confiança ficou mais evidente, aprenderam a ouvir mais e se expressarem, aprenderam a trabalhar em equipe.

A mudança na vida de cada um após o início na modalidade foi um fator importante para a melhora da comunicação, melhora do condicionamento físico, desenvolvimento, mudança de humor, saúde, alguns citaram sobre ter um controle maior das emoções, até porque o esporte exige ter foco em momentos específicos, melhora na saúde mental, aceitar o próximo do jeito que cada um é. Podemos considerar que cada um melhorou como indivíduo em questão de coletividade e houve melhora nas interações sociais.

Ao serem questionados sobre se sentirem excluídos e o porquê achavam isso, as respostas foram bem diretas, o começo no esporte para alguns foi difícil porque tinham medo da rejeição, mas o amor pelo esporte falou mais alto e se superaram, a maioria se sentiu acolhido no ambiente em que treinam, pois, aqueles que já estavam há mais tempo na prática se colocaram a ajudar independentemente das habilidades serem boas ou ruins, a motivação e inclusão foi um ponto chave para permanecerem na modalidade.

A convivência com pessoas diferentes teve uma contribuição na vida de cada um, se tornando uma pessoa mais aberta passando a aceitar mais as opiniões diferentes, formando uma nova família, tendo uma melhora no respeito com o próximo, lidar com as diferenças e limitações do outro, fazer uma análise reflexiva sobre você mesmo, memórias importantes que são criadas e sempre lembradas, expansão do ciclo social saindo da zona de conforto e gerando mais empatia.

As mudanças em relação às pessoas ao redor de cada um foram muito evidentes, aqueles que eram mais tímidos o voleibol acabou aproximando das pessoas que nem imaginavam criar um laço de amizade, facilitou a comunicação com diversas pessoas de características diferentes.

Quando questionados sobre a importância e necessidade de se ter inclusão no voleibol responderam que, todos somos iguais, portanto não seria uma justificativa excluir alguém de um meio social, ampliaram a visão de inclusão para outros esportes e situação, ser diferente ou não ter habilidade suficiente para realizar uma ação necessária do esporte não é um quesito pra exclusão, ajudar o próximo a se desenvolver tanto nas habilidades motoras, quanto as emoções, acaba gerando o ato de incluir gratificante.

No Centro Esportivo contexto desta pesquisa, foi possível observar que se tem inclusão através da resposta e percepção de cada um sobre isso, de fato há a inclusão em todos os sentidos, o professor em si não permite que tenha alguma discriminação, os iniciantes no esporte relataram que se sentiram acolhidos na chegada ao local, e muitos deles sendo considerados até membro familiar pelos veteranos após um tempo de convivência, sempre um ajudando o outro em suas dificuldades.

De acordo com Florentino e Saldanha (2007), é importante que os valores do esporte não fiquem presos somente no local da prática, mas que possa ir para fora do ambiente que está sendo ensinado, contribuindo no cotidiano dos alunos.

Segundo Gomes Junior e Caputo (2014, p.14), “O esporte é um importante meio de promover a socialização, pois consegue atingir valores tais como: amizade, coletivismo, solidariedade, fatores que se destacam para vencer os efeitos da pobreza”.

Incluir socialmente é dar suporte, concedendo oportunidades dentro de um ambiente que seja confortável e beneficie a todos (GOMES JUNIOR; CAPUTO, 2014).

Se a população contribuir para a inclusão se expandir, seguiremos um caminho onde a sociedade seria para todos, contribuindo para aceitação das diferenças, melhorando a convivência, e entendendo que é necessário ter respeito com a individualidade de cada um, deixando o ambiente favorável.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O voleibol é um esporte praticado desde sua criação, por crianças, adolescentes, jovens, adultos, terceira idade e de diversas nações, porque possui grande caráter social, é agradável praticá-lo. Sua evolução é algo constante, e fica claro que é um esporte muito competitivo, no qual se tem regras e regulamento.

Através desta pesquisa foi possível analisar que a maior parte dos alunos estão na prática por influência, seja dos amigos, da escola ou até mesmo da família. Obtiveram uma melhoria na questão de socializar com o desconhecido, melhoria na saúde física e mental, houve mudanças no comportamento após o início da prática, o que acaba sendo algo fundamental para uma convivência melhor e agradável.

O esporte em si, é praticado atualmente no centro esportivo porque o ambiente em que estão é propício a isso, onde se sentem confortáveis e sem medo de olhares ou julgamentos, de fato ali se criou uma família, a comunicação se tornou o carro chefe do local, onde todos têm direito de opinar, ajudar e deixar o ambiente

da melhor forma possível.

O papel e a postura do professor segue favorecendo todos, não permitindo que tenha piadas, julgamentos, olhares estranhos e discriminação porque um é menos habilidoso que outro, é perceptível no local da pesquisa que não tem exclusão, todos são tratados da mesma forma, independente de idade, cor, religião, habilidade e etc., do portão da quadra pra dentro todos são iguais, o que acontece fora, realmente fica fora, porém cada um leva o aprendizado para fora, fazendo sua parte no ambiente em que fazem a prática do esporte e fora de quadra, sendo um cidadão de bem e respeitoso.

É importante ressaltar também a questão da exclusão, sabemos que o esporte, seja ele coletivo ou não, acaba sendo seletivo e nem sempre todos saem beneficiados por conta da ideia pregada sobre competição, vitória e rendimento que estamos cansados de aprender e ouvir ao longo dos anos. Todos tem o direito de movimento, temos que afastar todo e qualquer tipo de exclusão, para que cada vez mais se tenha inclusão, não colocando em foco quem é mais habilidoso ou quem desempenha o melhor papel na equipe.

Conclui-se que, o voleibol como qualquer outro esporte pode e deve ser utilizado como ferramenta de inclusão e desenvolvimento social humano, abrangendo a inclusão em todos os sentidos, tendo a oportunidade de se desenvolverem como cidadãos, havendo melhoria na saúde física e mental, onde os alunos possam ter motivação não só no esporte, e que necessitam estar bem e confortáveis diante de um desafio que é chegar em um ambiente que não é seu, sair da zona de conforto, e se permitir conhecer o desconhecido, desde que haja respeito sobre as limitações e diferenças de cada um, e que não tenha julgamentos e preconceitos na modalidade como um todo.

REFERÊNCIAS

BARBANTI, Valdir José. **Dicionário de educação física e esporte**. 3 ed. rev. ampl. Barueri, SP: Manole, 2011. 480 p., 23x16x2 cm.

BICKEL, E. A.; MARQUES, M. G.; SANTOS, G. A. Esporte e sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Ano 17, No 171, 2012.

BIZZOCCHI, Carlos "Cacá". **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. São Paulo, SP: Fazendo Arte, 2008. 208 p.

CAMARGO, Eder Pires de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Rev. Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.

CBV, **História**. s/d. Disponível em: <http://institucional.cbv.com.br/historia>. Acesso em 24/04/2020.

COSTA, Dr. Alberto Martins; SOUSA, Ms. Sônia Bertoni. Educação física e esporte adaptado; história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio 2004, 41 p.

FLORENTINO, J.; SALDANHA, R. P. Esporte, educação e inclusão social: reflexões sobre a prática pedagógica em educação física. *EFDeportes.com*. **Revista Digital**. Buenos Aires, n° 112, 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd112/esporte-educacao-e-inclusao-social.htm>. Acesso em 10/10/2019.

FLORIAN, Lani. Prática Inclusiva: O quê, porquê e como? IN: TILSTONE, Christina; FLORIAN, Lani; ROSE, Richard. **Promover a educação inclusiva**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998. 361 p. (Horizontes pedagógicos). ISBN 9789727716531.

GERSCHEL, Liz. Igualdade de oportunidades e necessidades educativas especiais: Equidade e Inclusão. IN: TILSTONE, Christina; FLORIAN, Lani; ROSE, Richard. **Promover a educação inclusiva**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998. 361 p. (Horizontes pedagógicos). ISBN 9789727716531.

GOMES JUNIOR, Antonio Bernardino; CAPUTO, Gabriel Alonso. G614e **Educação física: A Inclusão Social e o esporte na infância: um estudo de caso no Centro Municipal de Educação Integrada de Penápolis**. Monografia apresentada ao Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* – UNISALESIANO, Lins-SP, 2014. 61p. il. 31cm.

LIMA, Dartel Ferrari de. **Dicionário de esportes**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2002. 385 p., 23x16x2 cm.

MATOS, Margarida Gaspar de. **Corpo, movimento & socialização**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. 185 p.

OLIVEIRA, Ana Amélia Neri. **O esporte como instrumento de inclusão social: um estudo na Vila Olímpica do Conjunto Ceará**. Fortaleza, 2007. 93 p.

SASSAKI, Romeu Kazumi, 1938-. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997. 180 p.

TILSTONE, Christina; FLORIAN, Lani; ROSE, Richard. **Promover a educação inclusiva**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998. 361 p. (Horizontes pedagógicos). ISBN 9789727716531.

APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO

Título da pesquisa: Voleibol como instrumento de inclusão e desenvolvimento social humano.

Pesquisadora: Marielle Rosa Lemes

Natureza da pesquisa: O Centro Esportivo Jornalista Armando Bacelli está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade analisar como o voleibol pode ser utilizado como instrumento de inclusão e desenvolvimento social humano e observar qual impacto ocorre na vida dos praticantes;

Envolvimento na pesquisa: ao participar deste estudo a instituição disponibilizará dados para o resultado da mesma e permitindo a participação dos alunos como voluntários da pesquisa;

Sobre as entrevistas: serão distribuídos questionários com 10 perguntas abertas e fechadas (anexo), e, após a coleta de dados, serão analisados os resultados e relacionados com a literatura existente;

Confidencialidade: todas as informações coletadas dos participantes neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o pesquisador e o orientador terão conhecimento dos dados;

Esperamos que o estudo traga informações importantes sobre como trabalhar a inclusão e o desenvolvimento social humano por meio do esporte. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar da pesquisa.

DADOS DO PESQUISADOR:

Nome: Marielle Rosa Lemes

E-mail: mariellelemes1556@gmail.com

Assinatura: _____

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO DEPARTAMENTO

Nome: _____

E-mail: _____

Assinatura: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO

Sorocaba, ____ de _____ de 20__.

Carta de autorização e uso de questionário para maiores de idade

Eu, _____, RG _____ n. _____, declaro para os devidos fins que cedo os direitos de meu questionário para o pesquisador Marielle Rosa Lemes, aluna da Faculdade de Educação Física de Sorocaba (FEFISO) usá-la integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e limites de citações, desde a presente data. Da mesma forma, autorizo o uso de terceiros usar citações.

Nome e assinatura do colaborador da pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO

Sorocaba, ____ de _____ de 20__.

Carta de autorização e uso de questionário para menores de idade

Eu, _____, RG _____ n. _____, declaro para os devidos fins que cedo os direitos do questionário de

_____, do qual sou responsável, para a Marielle Rosa Lemes, aluna da Faculdade de Educação Física de Sorocaba (FEFISO) usá-la integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e limites de citações, desde a presente data. Da mesma forma, autorizo o uso de terceiros usar citações.

Nome e assinatura do colaborador da pesquisa

ENTREVISTA

1. Qual sua relação com esta modalidade antes da prática?

() Já praticava

() Não gostava

() Não conhecia

() _____

2. O que te levou a praticar a modalidade?

() Amigos

() Família

() Escola

() _____

3. Qual o tempo de prática? _____

4. Quais os benefícios sociais que você percebeu e obteve?

5. O que mudou na sua vida após o início na modalidade?

6. Em algum momento se sentiu excluído? Por quê?

7. Como a convivência com pessoas diferentes contribui na sua vida?

8. Houve mudanças positivas nas relações com as pessoas ao seu redor?

9. Você acha importante e necessário que dentro desta prática ocorra a inclusão?

10. No local que você pratica a modalidade é possível observar a inclusão?
